



MUNICÍPIO DAS LAJES DO PICO

ATA DA DÉCIMA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DAS LAJES DO PICO REALIZADA AOS SEIS DIAS DO MÊS DE AGOSTO DO ANO DE DOIS MIL E QUINZE.-

Aos seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e quinze nesta vila, na sala de reuniões do edifício dos Paços do Concelho, pelas dez horas realizou-se a décima sexta reunião ordinária da Câmara Municipal das Lajes do Pico, sob a presidência do senhor Presidente da Câmara, Roberto Manuel Medeiros da Silva, estando presentes os senhores vereadores, Hildeberto Manuel Pereira Peixoto, Mário José Dinis Tomé, Cláudio José Gomes Lopes e Armando dos Santos Pereira da Terra.-----

Secretariou a reunião o Chefe de Divisão, Albino Manuel André Roque. -----

Sendo a hora designada e verificado o quórum, o senhor Presidente declarou aberta a reunião. -----

ANTES DA ORDEM DO DIA

Foi apresentada uma proposta de homenagem, com colocação de uma placa, em Santa Cruz das Ribeiras, ao senhor João Silveira Alves, por ocasião da Festa "Maré Cheia 2015", no dia dezasseis de agosto: *Em 5 de Junho de 1898, nasce no lugar da Canada em Santa Cruz das Ribeiras, concelho das Lajes do Pico, João Silveira Alves, filho de José Silveira Madruga e de Maria Isabel. A 10 de Junho de 1913 foi inscrito marítimo, com o nº 217, na Delegação Marítima das Lajes do Pico e recebeu a cédula para se tornar pescador, exercendo a pesca artesanal em barcos de boca aberta. A 9 de Maio de 1921, casa com Maria Isabel Alves, nascida a 3 de Abril de 1901, filha de Manuel Silveira Ramalho e de Maria da Ressureição. Pouco tempo depois de estar casado, passado um mês, emigra para os Estados Unidos da América, com 23 anos de idade, onde foi trabalhar num rancho de criação de gado pertencente a uns primos que já lá viviam, em São José. Permaneceu no rancho dois anos, deslocando-se depois para San Diego – califórnia. Aí dedicou-se à pesca do atum, onde chegou a ser sócio de um barco. Regressou à ilha do Pico em 1928. Em 1929 João Silveira Alves e seis sócios mandam construir um iate a motor com o nome de Ribeirense para tráfego de passageiros e carga entre as ilhas dos Açores, sendo 50% do barco de João Silveira Alves e os*

outros 50% dos restantes sócios. Também na década de vinte, João Silveira Alves fica à frente dos destinos da Irmandade da Terça Feira do Divino Espírito Santo, em Santa Cruz das Ribeiras, da qual é o Cabeça de Pelouro (Presidente) até 1966, deixando o cargo devido ao seu falecimento. O Ribeirense foi o primeiro iate de passageiros a motor. João Silveira Alves tirou carta de exame de mestre e arrais de embarcações, de rio e pesca e que navegam na caça da baleia, em 7 de Julho de 1928, tinha ele 30 anos. Também tirou carta de exame para mestre costeiro de embarcações que navegam entre os grupos Central e Oriental dos Açores, isto em 29 de Outubro de 1935, tinha ele 37 anos. Entre 1930 e 1936, dedicou-se ao tráfego local e condução de passageiros entre as ilhas de São Miguel, Santa Maria, Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial. Às ilhas das Flores e Corvo só iam acidentalmente, acompanhados de piloto, conforme era determinado. Em 1937, faz a primeira experiência da pesca do atum, com os conhecimentos adquiridos na América. Até aqui não havia nenhum barco (traineira) que explorasse esta atividade. Em 1938 torna a pescar ao atum durante uma parte do verão, voltando ao tráfego local e à condução de passageiros para completar o verão. Em 1939 volta novamente à pesca do atum, fazendo a safra por inteiro, mas, sempre na dúvida de não lhe fazerem o respetivo pagamento do atum. Passados estes três anos de experiência da pesca do atum, João Silveira Alves decide voltar à cabotagem entre as ilhas, porque a indústria conserveira, a Fábrica Virgílio Lory na ilha Terceira, deixou de pagar. A 17 de Dezembro de 1951, João Silveira Alves vende a sua parte no iate Ribeirense aos restantes sócios, porque já se anunciava a chegada em poucos anos dos navios Arnel e Cedros, navios estes com maiores dimensões, transportando, assim, maior número de passageiros e carga, e com melhores condições e conforto para os passageiros. João Silveira Alves, sendo um homem com visão, já estava a prever que com a chegada destes navios, iria ter problemas com o Ribeirense, no tráfego de passageiros e carga, por um preço muito convidativo, anuncia aos restantes sócios que vende a sua parte. Estes, atraídos pelo bom preço, decidiram fazer a respetiva compra. Com a vinda dos navios e passados poucos anos, como tinha já previsto João Silveira Alves, o tráfego local de passageiros e carga, acabou para o Ribeirense. João Silveira Alves sempre foi mestre do iate Ribeirense enquanto proprietário. Sem habilitações literárias, João Silveira



MUNICÍPIO DAS LAJES DO PICO

Alves lança-se noutra desafio: manda construir a José Teixeira Costa em Santo Amaro do Pico, uma traineira para a pesca do atum, a qual foi batizada com o nome de "Salazar". Passados cinco anos, em Setembro de 1957, João Silveira Alves manda construir a José Teixeira Costa em Santo Amaro do Pico, outra traineira para a pesca do atum a qual foi batizada com o nome de "Carmona". O nome das traineiras Salazar e Carmona deve-se ao facto de na época os governantes se chamarem um Salazar, que era o Presidente do Conselho (Primeiro Ministro) e o outro Carmona, que era o Presidente da República, e como João Silveira Alves, durante o tempo do Ribeirense, tinha pago muitos impostos ao governo, então dizia que os barcos já ficavam com o nome dos governantes de então, visto que era o governo que ficava com uma boa parte dos lucros, como se este fosse o dono. Com dois barcos a fazerem boas capturas, João Silveira Alves, mostra-se insatisfeito com as condições de descarga no porto de Santa Cruz das Ribeiras, o qual não oferece condições de acostagem, nem mesmo o varadouro permite a varagem das suas traineiras em condições seguras. Então em 23 de Março de 1961, escreve ao Presidente do Conselho Dr. António de Oliveira Salazar fazendo uma exposição da situação atual do porto das Ribeiras, e solicitando o prolongamento do cais e arranjo do varadouro. Em resposta, o Presidente do Conselho refere que de momento não é possível, visto o orçamento para tal arranjo custar 1.500.000\$00 (7.481,97€). No ano de 1963, a Fábrica de Conservas do Pico, Lda., sediada nas Lajes do Pico, onde os barcos descarregam o peixe, ficou a dever, a João Silveira Alves 623.709\$00 (3.111,05€). Este, pessoa honesta e de palavra, cumpriu o seu contrato com a campanha, pagando-lhe todo o pescado capturado, ficando a Fábrica a dever-lhe sempre essa quantia. Em 27 de Abril de 1966, João Silveira Alves faleceu, aos 67 anos deixando quatro filhos: Maria Alves da Rosa, Cidália Libânia Alves Cenicante, Adélia da Silva Alves Moniz Jorge e Manuel Silveira Alves. Também foi pai de mais três filhos, mas estes acabariam por falecer com poucos meses de idade. Cabe, então, a Manuel Silveira Alves, ficar com a administração da empresa.-----

O Executivo tomou conhecimento e deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta de homenagem a João Silveira Alves.-----

ORDEM DO DIA

1. RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA - para conhecimento; -----

2. DELIBERAÇÕES DIVERSAS: -----

2.1. ANULAÇÃO DE DÍVIDAS DE ÁGUA REFERENTES AO ANO DE 2012 - para deliberação;-----

2.2. ANULAÇÃO DE DÍVIDAS DE ÁGUA REFERENTES AO ANO DE 2013 - para deliberação;-----

1. - RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA

O Executivo tomou conhecimento do resumo diário da tesouraria, relativo ao dia oito de julho de 2015, que apresenta os valores abaixo descritos: -----

Total das disponibilidades ----- 409.209,29€

Operações Orçamentais ----- 394.850,93€

Operações Não Orçamentais ----- 14.358,37€

2. DELIBERAÇÕES DIVERSAS

2.1. ANULAÇÃO DE DÍVIDAS DE ÁGUA REFERENTES AO ANO DE 2010.-----

Foi presente à reunião informação da Dívida de Água referentes ao Ano de 2012 - Anulação.-----

O Executivo tomou conhecimento e deliberou, por maioria, com as abstenções dos senhores vereadores do PSD Cláudio Lopes e Armando Terra, aprovar a anulação da Dívida de Água referentes ao Ano de 2012.-----

2.2. ANULAÇÃO DE DÍVIDAS DE ÁGUA REFERENTES AO ANO DE 2013.-----

Foi presente à reunião informação da Dívida de Água referentes ao Ano de 2013 - Anulação.-----

O Executivo tomou conhecimento e deliberou, por maioria, com as abstenções dos senhores vereadores do PSD Cláudio Lopes e Armando Terra, aprovar a anulação da Dívida de Água referentes ao Ano de 2013.-----

Não havendo mais nada a tratar, o Executivo deliberou, por unanimidade, aprovar a presente ata em minuta, nos termos do art.º57.º da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, que



MUNICÍPIO DAS LAJES DO PICO

depois de lida em voz alta, vai ser assinada pelo senhor Presidente, e por mim, Albino Manuel André Roque, com as funções de secretário, que a elaborei e escrevi.-----

De seguida foi encerrada a reunião eram 10 horas e 35 minutos. -----

Roberto Manuel António de Fátima
Roque